



RISCOS. A medicação falsificada pode criar um parasita resistente

## A pirataria nos remédios

Dois fábricas de medicamentos clandestinos, e perigosos, contra a malária são fechadas na China

**U**ma inusitada e bem-sucedida operação da Interpol com a Organização Mundial da Saúde (OMS) descobriu na China duas fábricas piratas de remédios para malária. A investigação apontou que quase a metade da medicação contra a doença comercializada na China é feita em um laboratório clandestino. E o pior: contém ou uma dose baixa da droga ou nenhuma droga, além de estar contaminada por outras substâncias.

A malária atinge 500 milhões de pessoas por ano no mundo e mata 1 milhão delas. Na Ásia, o artesunato, droga ori-

ginada de uma planta chinesa chamada *qinghaosu*, é hoje a melhor opção terapêutica para a doença.

**O artesunato pirata** apresenta de 33% a 53% da dosagem ideal da droga. O maior problema é que utilizar os comprimidos com doses abaixo do preconizado pode provocar a resistência do

parasita causador da doença (o *Plasmodium falciparum*) à medicação.

Uma minuciosa investigação forense analisou todos os componentes dos comprimidos piratas para descobrir a localização das fábricas clandestinas. Nelas, encontraram substâncias contaminantes, tais como paracetamol, antibióticos e um precursor do ecstasy (o safrol). Os cientistas investigadores também analisaram o ar em volta do comprimido embalado e a origem da calcita, o pó básico que forma o comprimido.

O estudo levou a polícia a duas regiões distintas, onde ficavam as fábricas clandestinas. Uma delas foi descoberta porque utilizou uma calcita que só se encontra em uma mina particular na cidade de Guangxi, e a outra, porque os comprimidos estavam contaminados pelo pólen de uma planta encontrada somente na divisa da China com o Vietnã. Com o fechamento das duas fábricas, as autoridades chinesas acreditam que vão coibir ao menos temporariamente a falsificação dessas drogas.

Casos de drogas falsificadas e produtos contaminados feitos na China estão se tornando frequentes, tendo tomado também o mercado negro africano, e são extremamente perigosos. Qualquer medicamento importado da China merece atenção redobrada das autoridades de saúde e dos agentes alfandegários brasileiros.

**“Como podem as crianças ser tão espertas e os adultos tão estúpidos? Deve ser a educação que faz isso”**

ALEXANDRE DUMAS (1824-1895)

## O FUMO E O INFARTO

Por que um indivíduo pode fumar mais de um maço de cigarros por dia durante décadas e morrer depois dos 100 anos sem nunca ter problemas cardíacos, e outro, que fuma até menos, pode cair morto de infarto aos 50 anos? A genética pode explicar. Um estudo do Centro de Pesquisa em Cardiologia da Universidade de Rochester (Nova York) fez durante 18 anos análises e acompanhamento do sangue de 814 indivíduos que sofreram infarto e concluiu que

um defeito genético determina o risco maior de infarto em alguns fumantes.

O defeito estaria na formação da proteína carreadora do colesterol-éster (CETP), que participa no metabolismo do colesterol e determina o nível do colesterol bom, o HDL, no sangue. De acordo com o pesquisador-chefe, Arthur Moss, os fumantes que têm esse gene defeituoso tendem a sofrer infarto 12 anos antes daqueles com o gene normal. O gene defeituoso faz com que a proteína se ligue mais avidamente ao HDL, facilitando sua

degradação e resultando em um nível mais baixo nesses indivíduos.

Moss estima que quem fuma mais de um maço por dia corre risco de infartar 12 anos antes que um não-fumante, e quem fuma um maço ou menos por dia corre o risco seis anos antes. A boa notícia é que quem fuma menos de um maço diário e abandona o vício, após um ano sem cigarro passa a ter o mesmo risco de infarto que um não-fumante. Para os fumantes pesados, o mesmo ocorre após dois anos de abstinência. Conclusão: parar de fumar vale a pena.